Palavras do diretor

Gestão em organizações da economia solidária: contornos de uma problemática trata da teoria e prática da gestão em organizações inseridas na *economia solidária,* campo já muito avançado na Europa (notadamente na França) e no Canadá, embora em nível teórico. No Brasil, tal temática ainda não foi devidamente tratada, contribuindo a autora para a introdução dessa abordagem para o público brasileiro. Ressalte-se que o artigo nos oferece os contornos iniciais da problemática da gestão nas organizações solidárias, realizando uma pesquisa de campo através da metodologia da observação participante, a qual trará novas informações sobre o tema em questão.

Descentralização e regulação da gestão de serviços públicos resume as abordagens sobre regulação de serviços públicos concedidos, pretendendo discutir a questão da reforma do Estado e novos modelos de gestão em saneamento com o estabelecimento do marco regulatório, a partir da experiência vivenciada pela autora no processo do Programa de Reforma do Estado do Rio de Janeiro.

O que governos e empresas podem aprender com um pequeno feudo japonês do século XVIII focaliza um pequeno feudo e a figura de seu chefe, relatando as reformas que foram ali empreendidas. A mensagem central traduz-se na tentativa de conscientizar os leitores de que vontade política, competência técnica e ética são fundamentais a reformas governamentais e empresariais.

Competitividade internacional e normalização ambiental discute alguns aspectos da normalização ambiental considerando fatores indutores de práticas ambientais saudáveis por parte das empresas: regulamentação pública; pressões exercidas pela sociedade civil e nas relações entre empresas e estas e seus consumidores ou clientes (pressões de mercado). O comércio internacional também é apontado como fator capaz de estimular a adoção de melhores práticas ambientais nas empresas, em função do processo de globalização da economia.

A seção Espaço Internacional publica *Cooperación tecnológica: rumbo a la capacitación,* que defende a necessidade de mão-de-obra qualificada para que se possa aproveitar adequadamente a tecnologia. Segundo as autoras, a

capacitação tecnológica pode ser alcançada, de forma efetiva, através de experiências cooperativas que permitem uma aprendizagem coletiva, tais como *joint ventures*, parques tecnológicos e incubadoras de empresas.

Ainda neste número, a seção de Documentos apresenta dois trabalhos na área de relações trabalhistas e sindicalismo.

Na seção de Depoimentos, são divulgadas as idéias centrais de mais um "produto" da Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP): o *Programa de Certificação Profissional da* EBAP/FGV (ProFGV.)